

A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS A PARTIR DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Ensino. Transtorno autístico. Deficiências da Aprendizagem.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.47

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento infantil, através de alterações e déficits que podem levar a prejuízos na aprendizagem formal, habilidades sociais e inclusão escolar das crianças portadoras, cujo número está em constante aumento. Por outro lado, estas também apresentam criatividade e grande foco em suas áreas de interesse. Neste contexto, são relevantes as contribuições de Paulo Freire no campo da educação, visando a autoformação, postura interferente e participação na vida escolar pelos estudantes. Objetivo: Analisar, através de revisão da literatura, os principais aspectos facilitadores do aprendizado no ambiente escolar de crianças autistas, desde o ponto de vista da pedagogia de Paulo Freire. Metodologia: Foi realizada pesquisa bibliográfica através de buscas nas bases de dados: Scielo, LILACS e Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos científicos dos últimos cinco anos, tendo sido selecionados 10 artigos. Resultados: A pesquisa aponta que, entre os principais comportamentos facilitadores de aprendizagem de crianças autistas pelos docentes, sobre a perspectiva da função socializadora escolar, estão: o letramento como recurso teórico-metodológico, visando o posicionamento dos discentes de modo crítico e o caráter inclusivo e baseado na troca de experiências. Alguns autores também apontam a necessidade da avaliação diagnóstica e adaptação curricular, visando o atendimento às necessidades especiais e estimulação de seus interesses e habilidades. Também são fundamentais o diálogo aberto com os estudantes e a utilização de sequências didáticas, visando a exploração, sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos. A Sala de Recursos, do mesmo modo, constitui um ambiente adaptado que oferece importantes instrumentos para o desenvolvimento social, emocional e acadêmico. Entre as dificuldades presentes estão: a falta de recursos, a carência da formação dos professores e o escasso suporte emocional das crianças no âmbito familiar. Conclusão: Conclui-se, a partir da análise da literatura, que é urgente a realização de estudos no campo didático-pedagógico sobre a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar. Deve-se buscar um novo paradigma educacional voltado para a atenção e formação docente, disponibilidade de recursos adequados e adaptação curricular, visando o respeito às limitações das crianças autistas e a validação das competências por elas adquiridas.